

O PROFESSOR, SEU MÉTODO DE ENSINO E A ESCOLA

Autora; Luiza Benício Pereira
Coautora; Géssica Kajamylle da Silva Lima

Universidade Estadual da Paraíba

luizabenicio14@gmail.com
gessicakajamylle@gmail.com

Resumo: Sabemos que o professor possui um papel de grande importância na sociedade, sendo ele o profissional responsável pela construção do saber junto com os discentes nas escolas, ambos agem simultaneamente, pois o aprendizado não depende apenas do professor, mas da presença de dois indivíduos dispostos a construir novos conhecimentos a partir dos já existentes. Dessa maneira, os métodos de ensino que os professores escolhem para administrar suas aulas têm grande relevância no desenvolvimento das mesmas, na construção de sujeitos letrados, críticos e atuantes no seu meio social. A escola, por sua vez, é fundamental, tanto na elaboração dos saberes escolar quanto na formação de novos cidadãos. Nessa perspectiva, este estudo bibliográfico visa refletir sobre a relevância do professor e seu método de ensino nas aulas ministradas, a contribuição do corpo escolar nas melhorias necessárias ao ensino e as problemáticas existentes no sistema educacional. Utilizamos alguns estudos teóricos para enriquecer tais discussões, dentre os quais: Castro; Davanzo (1999), Freire (1996), Kleiman (1991), Moreira; Candau (2007), Oliveira (2005). Salientamos, ainda, nesse artigo, a importância de uma boa formação acadêmica para que os profissionais da educação possuam bases teóricas consistentes e, assim, possam inovar e transformar a realidade das escolas onde ministram suas aulas e dos indivíduos com os quais convivem.

Palavras-chave: Professor, método de ensino, escola.

1 INTRODUÇÃO

A educação tem por principal função formar a sociedade, capacitá-la de uma maneira integral, consciente e eficaz, de forma que o indivíduo esteja apto para construir posicionamentos sobre os conteúdos adquiridos, criando significados, interligando-os com seu cotidiano, para que assim, torne-se possível atuar e participar ativamente da sociedade, utilizando o processo assimilado durante sua formação educacional.

Neste processo educativo, o papel da escola é o de formar cidadãos que ultrapassem os limites de preparação para o mercado de trabalho. Ao professor, como mediador, cabe direcionar e ministrar conteúdos de aspecto que incentive e, conseqüentemente, ajude no desenvolvimento de sujeitos com ideias amplas e críticas, capazes de construir definições e convicções amplas e resistentes dentro da coletividade. Esse papel educativo se difere dos que

estão direcionados as outras instituições sociais, como: a família, a mídia, as religiões, entre outras, as quais possuem caráter espontâneo e não formativo.

Nesse sentido, podemos destacar a grande relevância do professor e dos seus métodos de ensino. Similarmente, não esqueçamos a escola e seu valor na vida dos indivíduos, sendo definida por Freire (1996, p.78) “[...] como centro de produção sistemática de conhecimento [...]” assim, cabe destacar, que todos os sujeitos que participam do corpo escolar contribuem na construção do conhecimento e, de modo consequente, na formação social dos discentes.

No que se diz respeito ao professor, Kleiman (1991) enfatiza que é primordial possuir certa sensibilidade para detectar diferentes culturas existentes em cada aluno, para que, dessa forma, se desenvolva a compreensão do discurso utilizado por ambos, possibilitando mecanismos que favoreçam a aprendizagem.

Neste sentido, o nosso objetivo é refletir sobre a relevância do professor e seu método de ensino nas aulas ministradas, a contribuição do corpo escolar nas melhorias necessárias ao ensino e as problemáticas existentes no sistema educacional. A escolha do tema se constituiu durante as aulas do curso de Língua Portuguesa.

Por conseguinte, esperamos que este trabalho atinja um nível satisfatório de reflexão a cerca da importância da autonomia e inovação que todos os docentes necessitam possuir, para assim, transformar a realidade através de suas aulas e, consequentemente, atingir a vida dos discentes fortemente, de maneira positiva.

2 METODOLOGIA

Ao tentarmos compreender os desafios dos docentes e o impacto que sua forma de ensinar, ou melhor, seu método, exerce nos âmbitos escolares e, evidentemente, na vida de inúmeros sujeitos, realizamos uma pesquisa bibliográfica, onde escolhemos cinco estudos que fomentam as discussões.

Sobre as fontes de cunho bibliográfico, Marconi e Lakatos (2003, p. 183) esclarecem que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.183).

Seguindo nesse sentido, Gil (2008) acrescenta que existem pesquisas que são elaboradas “exclusivamente” das fontes bibliográficas já existentes. O autor referido ainda acentua que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 2008, p.69). Dessa forma, compreendemos que é necessário certo cuidado na escolha dos teóricos que constituem um estudo bibliográfico, porém, tal fato, realizado de forma consciente não exclui a importância da pesquisa nem compromete as discussões.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabendo o valor do professor na formação dos indivíduos e na sociedade como um todo e tendo em vista que o trabalho docente se executa na escola, especificamente dentro das salas de aula, o professor contribui com o objetivo da escola de forma significativa.

Todo o processo de aprendizagem acontece na sala de aula e “entendemos que a sala de aula seja um local de mudanças em que as práticas discursivas sociais e de letramento ocorra com o objetivo de ensino e de aprendizagem.” (OLIVEIRA, 2005, p.169). Nesse sentido, é notável que a escola juntamente com os professores não executem simplesmente o letramento, mas contribuam na construção “de suas próprias identidades, seja acadêmica, seja profissional” (OLIVEIRA, 2005, p.170).

É nesse espaço de construção cidadã, chamado escola, que encontramos diversos tipos de conhecimentos, culturas e crenças, sendo o professor, o mediador entre os saberes que cada discente traz consigo inundados de suas cargas subjetivas e aqueles que serão adquiridos em aula. Freire (1996) destaca:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. (FREIRE, 1996, p. 23)

O aluno ao deparar-se com as aulas ministradas pelo professor, sendo ele sujeito participante da construção e compartilhamento de conhecimentos variados, compreenderá sua verdadeira posição em frente à sociedade, em suas faces políticas, econômicas, sociais,

educacionais e etc., tomando ele a decisão de tornar-se um ser ativo e progressista.

Um dos requisitos indispensáveis na evolução da educação inicia-se nas universidades, o tipo de profissional licenciado que sairá pelas portas universitárias e adentrará nas escolas, é de suma relevância para o almejado sonho da educação de qualidade. Em relação aos profissionais da área da educação, o Art. 62 da Lei das Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96:) registra que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996, p.26).

Dessa forma, a formação do professor precisa ser através de um curso superior em uma instituição, a qual tem como objetivo introduzir novos professores no ambiente escolar capacitando-os para lecionar no ensino fundamental e médio de forma básica.

Logo, os conhecimentos científicos aprendidos durante o curso de licenciatura plena que todos os professores concluem, é primordial para o exercício das suas futuras atividades, logicamente, muito se aprenderá no cotidiano e com os problemas que a realidade escolar promove. A Constituição Federal de 1988 assegura que:

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.160).

De acordo com o art. 205 é assegurado à educação a todos, atribuindo importância, direitos e deveres ao estado e a família, sabemos que na prática o quadro é diferente e problemático, as políticas públicas educacionais, órgãos públicos, população e etc., precisam unir-se para que os direitos sejam postos em prática, visando o que está prescrito na lei.

Nessa perspectiva, Castro e Davanzo (1999) enfatizam que:

O País dispõe hoje de um novo arcabouço legal, capaz de imprimir novos rumos à educação brasileira. A legislação por si, todavia, não assegura que tais modificações venham a ser incorporadas ao sistema educacional. (CASTRO: DAVANZO, 1999, p. 14).

O Brasil necessita de transformações na área educacional, criações de escolas com

estruturas adequadas, materiais satisfatórios, profissionais preparados desde a licenciatura, que tenham o intuito de revolucionar a realidade que teima em permanecer afetando o futuro de novas gerações.

Para que o quadro problemático e desanimador alterem-se “[...] é necessário que o País seja capaz de forjar um novo pacto em defesa da educação, investindo e aplicando de forma eficaz maiores recursos em educação.” (CASTRO; DAVANZO, 1999, p. 14). A educação é fundamental e necessita de investimento por parte dos governantes do nosso País, para que, os professores, gestores e secretários tenham inicialmente, condições de trabalho, e os discentes, conjunturas favoráveis de aprendizagem.

De acordo com Moreira e Candau (2007) para que seja constituída uma educação satisfatória os estudantes precisam aprender e compreender além do que já conhecem em seu habitual, dessa forma, estarão aptos a transformar seus saberes tornando-se seres ativos com a habilidade de mudar as circunstâncias que se encontram inseridos. Posto isto, o referido autor ressalta:

[...], a nosso ver, são indispensáveis conhecimentos escolares que facilitem ao (à) aluno (a) uma compreensão acurada da realidade em que está inserido, que possibilitem uma ação consciente e segura no mundo mediato e que, além disso, promovam a ampliação de seu universo cultural. (MOREIRA; CANDAU, 2007, p.21).

Desse modo, Freire (1996, p.14), afirma: “Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”. Os professores e o corpo escolar são construtores de letramento e de sujeitos capacitados e autônomos para viver e compreender a sociedade moderna que existe nos dias que correm.

Claramente, notamos a ruptura da ideia que em tempos remotos se reproduzia, enxergava-se o professor como o grande mestre da sala, o detentor e sabedor de todo o conhecimento, o professor por sua vez, assumia essa postura e penetrava em classe apenas para depositar conteúdos de forma mecânica nos educandos. Sendo assim, a preocupação com a formação do pensamento crítico, político e social não existia.

Dessa forma, o professor é aquele que apresenta o conhecimento aos indivíduos de diversas formas, não são eles os detentores de conhecimentos, mas, são aqueles cujo trabalho desperta a beleza do saber em outras vidas, é o responsável por apresentar diversos mundos aos seus alunos, através de livros, conhecimento, histórias e até mesmo da vida, essas

formas que o educador escolhe para ministrar suas aulas impacta de forma positiva/ negativa a vida de seus aprendizes. Nesse sentido, Freire (1996) registra que:

O professor que pensar certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo [...]. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro antes que foi novo e se fez velho e se "dispõe" a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. (FREIRE, 1996, p. 15).

Assim, os professores necessitam reconhecer em qual realidade estão inseridos os discentes para desenvolver novos instrumentos na construção dos saberes e na forma que ministrarão suas aulas, partindo da realidade concreta, construindo dessa maneira, novos conhecimentos a partir dos “velhos” que existem.

Pensando dessa forma, Moreira e Candau (2007) indagam:

Que importância tem para nós, professores e gestores, compreender o que chama de conhecimento escolar? De que modo conhecer essa noção modifica nossa prática? Cientificamo-nos de que os conhecimentos ensinados na escola não são cópias exatas de conhecimento socialmente construído. (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 22-23)

Ao fazer este questionamento, os autores expõem o quanto é imprescindível que todos da área educacional entendam o que é o saber escolar, tendo convicção que toda sapiência passa por modificação e “para se tornarem conhecimentos escolares, os conhecimentos de referência sofrem uma descontextualização e a seguir um processo de recontextualização.” (MOREIRA; CANDAU 2007, p. 23). Essas organizações dos conteúdos influenciam nas experiências dos alunos e docentes, isto é, são saberes considerados inicialmente desprovidos de prestígios intelectuais e científicos, porém, constituem a vida dos professores e conseqüentemente da escola.

De acordo com Kleiman (1991) ao professor cabe o esforço para melhorar as condições existentes tornando-as propícias para que o próprio sujeito “construa seu conhecimento”. É essencial ao professor o planejamento próprio de suas aulas, onde sua organização vise à construção do saber. Deste modo, Freire (1996, p. 14) acentua:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com

que devem se ‘aproximar’ dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso ‘ bancário’ meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. (FREIRE 1996, p. 14).

O docente ao olhar o ensino e as aulas que serão ministradas, precisa ter em mente que não se executará uma simples transmissão de conteúdo, como anteriormente se fazia, mas em todas as suas técnicas e planejamento deve-se inserir um fator primordial que desperte nos discentes a sede pelo conhecimento, a qual venha proporcionar e mostrar para eles suas capacidades cognitivas e autonomia diante do ensino.

O autor menciona “a rigorosidade metódica”, a qual não possui relação com o ensino tradicional ou com formas ultrapassadas, mas sim, com caminhos que necessitam serem traçados minuciosamente pelo professor para alcançar o íntimo dos alunos, sendo necessário “[...] a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.” (FREIRE, 1996, p.14). O processo de aprendizagem acontece em conjunto, por essa razão, faz-se necessário que ambos apresentem características inovadoras, para que assim cresçam juntos como sujeitos intelectuais.

Ao falarmos de método de ensino é necessário voltarmos ao termo “rigorosidade metódica” utilizado por Freire (1996), sendo a ferramenta de construção da prática do professor, pois caracteriza a curiosidade pelo conhecimento, afinal, não existe ensino sem pesquisa e aprofundamento teórico.

Ao nos depararmos com acontecimentos diferentes na realidade, o docente necessita de todo o embasamento instrutivo para buscar soluções e tentar transformá-la, sem tais conhecimentos “o saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, ‘desarmada’, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito.” (FREIRE, 1996, p.22).

Nessa perspectiva, um dos principais pensamentos que o professor precisa possuir em seu ser, de forma exacerbada, é a consciência de que ensinar não é depositar ou transmitir conhecimento, ensinar é construir conhecimento, é aprender com os alunos, compartilhar vivências e experiências. Nessa seguimento, Freire (1996) destaca:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 27)

Todas as experiências e contato com o ser humano é gratificante e engrandecedor, com o conhecimento nas escolas, não acontece de forma divergente, é necessário estar apto a descobrir coisas desconhecidas, visitar universos diferentes, intrigantes, desafiadores, perde-se em meio às perguntas de meninos (as) curiosos e cheios de vitalidades, apenas assim, exclusivamente, o conhecimento ganha sentido, a profissão exala seus encantos e os desafios serão superados.

O trabalho do professor causa modificações nos indivíduos, tornando-o consciente através dos métodos pedagógicos, assim, o autor aludido destaca:

Nada que diga respeito ao ser humano, à possibilidade de seu aperfeiçoamento físico e moral, de sua inteligência sendo produzida e desafiada, os obstáculos a seu crescimento, o que possa fazer em favor da boniteza do mundo como de seu enfeamento, a dominação a que esteja sujeito, a liberdade por que deve lutar, nada que diga respeito aos homens e às mulheres pode passar despercebido pelo educando progressista. (FREIRE, 1996, p.91).

É destacado o quanto é necessário à expansão do saber na sala de aula, ou seja, o educando não é limitado a exercícios programáticos que, muitas vezes, a escola apresenta como forma de aprendizagem, assim sendo, torna-se indispensável que todos os direitos, deveres, problemas, soluções, política, saúde, educação e liberdade sejam discutidos em aula.

O trabalho do professor é “[...] realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas, porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir”. (FREIRE, 1996, p. 91). Nesse sentido, a vida do professor é uma luta com várias glórias, com muitas vidas se renovando e com muitas aprendizagens florescendo em cada aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, entendemos que a forma escolhida pelo docente para direcionar suas aulas é indispensável na elaboração do conhecimento junto aos estudantes, mediante aos múltiplos aspectos internos e externos que se passam no cenário escolar, os quais, exigem inovações no método que o professor utiliza em suas aulas influenciando na adaptação do ambiente escolar.

Na jornada do profissional da educação são encontradas muitas dificuldades, porém o conhecimento adquirido durante seu curso de licenciatura auxilia na elaboração de aulas inovadoras e colabora na formação dos discentes de maneira autônoma, tornando-os críticos, investigadores e verdadeiros sujeitos sociais, capazes de transformar qualquer realidade imposta pela desigualdade social.

Nesse sentido, a escola é o ambiente onde todas as práticas de aprendizagem acontecem, logo, é importante que cumpra com suas funções sociais e formativas em relação aos alunos, despertando-os para o conhecimento e a para transformação da realidade.

Assim sendo, convém lembrar que o professor possui a capacidade de transformar a vida de cada discente através de seu método de ensino e do seu amor pelo saber e dessa forma, cada aluno transformará sua própria realidade por meio do que aprendeu com o docente dentro da sala de aula.

Desse modo, esperamos que o estudo contribua de forma considerável sobre a reflexão em torno do professor e os métodos adquiridos por ele para ministrar suas e os impactos que causam na vida de cada educando e na instituição escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 07 Out. 2016 às 22h45min.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de; DAVANZO, Aúrea Maria Queiroz. **Situação da educação básica no Brasil**: Instituto Nacional de estudos e pesquisas educacionais, 1999. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br> >. Acesso em: 5 Jun. 2017 às 13h27min.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, Angela B. **Ação e mudança na sala de aula**: Uma pesquisa sobre letramento e interação. PUC- SP, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Esclarecendo o que entendemos por conhecimento escolar. In: BEAUCHAMP Jeanete; PAGEL S. D; NASCIMENTO; A.R. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso: 3 Jun. 2017 às 17h30min.

OLIVEIRA, Eveline Mattos Tápias. A construção da identidade profissional do professor e sua produção diarista. In: KLEIMAN, Angela B. MATENCIO, Maria de Lourdes M.(Orgs.). **Letramento e formação do professor**: Práticas iskursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.